

FORMAS DE PREVENIR A OBESIDADE INFANTIL

Área de concentração em Enfermagem (ES)

Virnna Bhrena de Azevedo Lemos¹; Paulina de Alemida Lira²; Ianka Clementino Ferreira Moreira³; Maria Luiza Menezes Rocha⁴; Cristina Costa Melquiades de Medeiros⁵

¹ Faculdades Integradas de Patos-FIP, virnnaazevedo@gmail.com

² Faculdades Integradas de Patos-FIP, paulinaalmeida@gmail.com

³ Faculdades Integradas de Patos-FIP, iankamoreira8@hotmail.com

⁴ Faculdades Integradas de Patos-FIP, marialuizamenezes2009@hotmail.com

⁵ Faculdades Integradas de Patos-FIP, cristinacmelquiades@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é caracterizada como doença crônica ocasionada pelo acúmulo de massa adiposa quando comparada ao peso total resultando em consequências negativas a saúde como: alterações ortopédicas, metabólicas, psicossociais e respiratórias, redução da qualidade de vida, doenças cardiovasculares, além de incômodos musculoesqueléticos, fraturas e complicações de mobilidade (LACERDA, RODRIGUES; 2014). Observa-se que as Políticas Públicas brasileiras de intervenção na obesidade infantil pautam suas ações na prevenção da doença e estímulo a uma vida futura mais saudável, respaldando-se em ações de educação, orientação e estímulo à atividade física e alimentação saudável (MÁXIMO, ROCHA, VIEIRA; 2015). O índice de massa corporal (IMC) tem sido utilizado por uma grande parte dos estudos populacionais para avaliação e classificação do sobrepeso e obesidade em crianças por ser uma técnica antropométrica de fácil interpretação e baixo custo. Já a análise do percentual de gordura, através da técnica de dobras cutâneas mostra-se eficiente por ser mais barata e prática quanto sua aplicabilidade. Porém, a sua utilização em obesos ainda é questionada, devido aos diferentes protocolos e a espessura das dobras. Dessa forma, é importante analisar se há alguma correlação entre tais técnicas, tendo em vista que poucos estudos fazem associação do IMC com o percentual de gordura corporal em crianças (MIRANDA et al; 2015).

OBJETIVO: Identificar na literatura formas de prevenir a obesidade infantil.

MATERIAIS E MÉTODOS: Esse estudo constitui-se de uma revisão da literatura, realizada através de consultas a livros da biblioteca central das Faculdades Integradas de Patos “Flávio Sático Fernandes” e por artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do scielo. A pesquisa dos artigos foi realizada entre Fevereiro e Março de 2017. A busca nos bancos de dados foi realizada utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde cadastrada na Biblioteca Virtual em Saúde, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados na busca foram “Obesidade Infantil”, “Prevenção” e “Massa Corporal”. Os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram adesão à abordagem da Prevenção da Obesidade Infantil. Foram excluídos os estudos publicados em línguas estrangeiras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No presente estudo teve objetivo compreender as formas e de prevenção da obesidade infantil. Embora possa ocorrer em qualquer época da vida do ser humano, há períodos considerados críticos onde há uma maior

probabilidade para o seu desenvolvimento. Os fatores ainda considerados determinantes são os aspectos genéticos e ambientais. Dentre os fatores ambientais, que mais influenciam na ocorrência da obesidade infantil, encontram-se o maior consumo de alimentos industrializados, o acesso é facilitado para adquirir alimentos doces e caloricamente densos, a inserção da mulher no mercado de trabalho, a falta de espaços apropriados para que as crianças possam movimentar-se ativamente (DIAS, GABRIEL, APARECIDO; 2016). Geralmente os gestores públicos responsáveis pelo tratamento da obesidade infantil realizam uma ação preventiva por meio de campanhas midiáticas, distribuição de cartilhas nas escolas públicas, nos postos de saúde, e regulamentação de leis relacionadas ao controle alimentar. No entanto, ações estatais poderiam ser mais eficazes, e nessa direção defende-se que deveriam ser instituídas políticas públicas e privadas destinadas à prevenção, ao controle e ao tratamento da obesidade considerando todas as faixas etárias no país. Em algumas outras nações, estão sendo adotadas políticas de prevenção em crianças e jovens, por meio das instituições de ensino, centros poliesportivos, praças e parques. No caso do Brasil, o controle e, principalmente o tratamento da obesidade na faixa etária de 02 a 20 anos, ainda carece de maior atenção por parte das autoridades públicas e privadas (MÁXIMO, ROCHA, VIEIRA; 2015). Há alguns anos, a obesidade era um problema que atingia exclusivamente adultos, atualmente esse quadro foi modificado. Seja qual for a causas, a obesidade tem que ser prevenida, pois as consequências podem afetar toda a vida da criança. Podendo causar graves doenças, coronárias e aumento da taxa de mortalidade. Os fatores mais predominantes para essa doença não é apenas a alimentação inadequada, crianças com membros familiares obesos, é um dos fatores primordiais. A família é muito importante no processo de tratamento e prevenção da obesidade infantil, são os principais colaboradores para evitar essa obesidade. Durante a infância, os pais devem fornecer uma alimentação saudável, rica em proteínas, vitaminas e nutrientes essenciais para um bom desenvolvimento e crescimento das crianças. Portanto a educação da família e crianças é uma forma de prevenção muito importante para evitar a obesidade infantil.

CONCLUSÕES: Foi percebido que a assistência dos órgãos públicos, unidades básicas de saúde e escolas, é de extrema importância para evitar essa obesidade na infância, e que a família é um papel chave nessa prevenção, pois a educação parte do âmbito familiar para a sociedade. Assim trabalhos e educação em saúde devem ser incentivados para realizar uma assistência adequada a essas crianças tanto na prevenção quanto no tratamento.

Palavras-Chave: Obesidade Infantil, Prevenção, Massa Corporal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. DE LACERDA, Luiz Ricardo Ferreira et al. Prevalência de obesidade infantil e sobrepeso em escolares. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 2, n. 5, 2014. Disponível em: <<http://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/89>>
2. PIMENTA, Teófilo Antonio Máximo; ROCHA, Renato; MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira. Políticas Públicas de intervenção na obesidade infantil no Brasil: uma breve análise da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e Política Nacional de Promoção da Saúde. **Journal of Health Sciences**, v. 17, n.

<<http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/JHealthSci/article/view/305>>

3. MIRANDA, João Marcelo de Queiroz et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade infantil em instituições de ensino: públicas vs. privadas. **Rev. bras. med. esporte**, v. 21, n. 2, p. 104-107, 2015. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=746116&indexSearch=ID>>
4. AMARAL, Carla Mayelli Dias; DE OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel; SAMPAIO, Adelar Aparecido. Estratégias e ações na prevenção da obesidade em escolares. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 21, n. 222, 2016. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd222/estrategias-e-aco-es-na-prevencao-da-obesidade.htm>>

